

FATORES ASSOCIADOS À INCIDÊNCIA DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO**FACTORS ASSOCIATED WITH THE INCIDENCE OF CERVICAL CANCER****FACTORES ASOCIADOS A LA INCIDENCIA DE CÁNCER CERVICOUTERINO**Thaynara Ferreira Lopes¹, Antônia Dara Barbosa Verçosa¹, Irla Santos Sobrinho¹, Ruth Silva Lima da Costa²

e555221

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i5.5221>

PUBLICADO: 05/2024

RESUMO

O câncer do colo do útero, também conhecido como câncer cervical, representa uma das preocupações mais significativas em saúde pública, afetando mulheres em todo o mundo. Embora seja uma doença em grande parte prevenível e tratável. A incidência desigual do câncer do colo do útero entre diferentes grupos populacionais e regiões geográficas é motivo de preocupação. Objetivo: analisar a relação entre os fatores de risco e os determinantes sociais na incidência do câncer do colo do útero. Métodos: Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, com coleta de informações, nas bases de dados na *National Library of Medicine* (MEDLINE/PUBMED e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Resultados: Foi evidenciada a relação entre as disparidades socioeconômicas e demográficas na incidência do câncer de colo do útero. Fatores como idade avançada, raça não branca, baixa escolaridade, baixa renda, falta de parceiro conjugal e dificuldades de acesso aos serviços de saúde foram relacionados ao aumento do risco da doença. Conclusão: políticas de saúde pública devem ser direcionadas para mitigar as disparidades identificadas e promover um acesso equitativo aos serviços de prevenção e tratamento do câncer do colo do útero, independentemente da condição socioeconômica ou demográfica das mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer cervical. Fatores de risco. Fatores sociais.**ABSTRACT**

Cervical cancer, also known as cervical cancer, represents one of the most significant public health concerns, affecting women around the world. Although it is a largely preventable and treatable disease. Its unequal incidence of cervical cancer among different population groups and geographic regions is a cause for concern. Objective: to analyze the relationship between risk factors and social determinants in the incidence of cervical cancer. Methods: This is an integrative literature review study, with information collection from databases in the National Library of Medicine (MEDLINE/PUBMED and Scientific Electronic Library Online (SciELO). Results: The relationship between disparities was highlighted socioeconomic and demographic factors in the incidence of cervical cancer. Advanced age, non-white race, low education, low income, lack of a marital partner and difficulties in accessing health services were identified as increasing the risk of the disease Conclusion: Public health policies should be targeted to mitigate identified disparities and promote equitable access to cervical cancer prevention and treatment services, regardless of women's socioeconomic or demographic status.

KEYWORDS: Cervical cancer. Risk factors. Social factors.**RESUMEN**

El cáncer de cuello uterino, también conocido como cáncer de cuello uterino, representa uno de los problemas de salud pública más importantes que afectan a las mujeres de todo el mundo. Aunque es una enfermedad en gran medida prevenible y tratable. La incidencia desigual del cáncer cervicouterino en diferentes grupos de población y regiones geográficas es motivo de preocupación. Objetivo: Analizar la relación entre los factores de riesgo y los determinantes sociales en la incidencia de cáncer

¹ Centro Universitário do Norte - UNINORTE.

² Doutoranda em Epidemiologia em Saúde Pública (FIOCRUZ/ENSP). Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Acre (UFAC); Especialista em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde (UFAC) e em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem (FIOCRUZ/ENSP). Mestre em Ciências da Saúde (UFAC). Enfermeira na Secretaria de Estado de Saúde do Acre e no Centro Universitário Uninorte. Docente, coordenadora adjunta do curso de Medicina, membra do núcleo docente estruturante (NDE) dos cursos de Enfermagem e Medicina.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES ASSOCIADOS À INCIDÊNCIA DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO
Thaynara Ferreira Lopes, Antônia Dara Barbosa Verçosa, Irla Santos Sobrinho, Ruth Silva Lima da Costa

cervicouterino. Métodos: Se trata de una revisión integradora de la literatura, con recolección de datos en las bases de datos de la Biblioteca Nacional de Medicina (MEDLINE/PUBMED y Scientific Electronic Library Online (SciELO). Resultados: Se evidenció la relación entre las disparidades socioeconómicas y demográficas en la incidencia de cáncer cervicouterino. Factores como la edad avanzada, la raza no blanca, el bajo nivel educativo, los bajos ingresos, la falta de pareja conyugal y las dificultades para acceder a los servicios de salud se relacionaron con un mayor riesgo de la enfermedad. Conclusión: Las políticas de salud pública deben orientarse a mitigar las disparidades identificadas y promover el acceso equitativo a los servicios de prevención y tratamiento del cáncer cervicouterino, independientemente de la situación socioeconómica o demográfica de las mujeres.

PALABRAS CLAVE: *Cáncer cervicouterino. Factores de riesgo. Factores sociales.*

INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero (CCU) é uma importante causa de morbidade e mortalidade em mulheres globalmente, resultante de alterações celulares no epitélio cervical, frequentemente ligadas à infecção persistente pelo papilomavírus humano (HPV), especialmente os tipos de alto risco, como HPV-16 e HPV-18 (Dias *et al.*, 2021). Contudo, sua ocorrência é afetada por uma interação complexa de fatores genéticos, ambientais e comportamentais.

Ele representa uma preocupação substancial em termos de saúde pública, tanto em escala global quanto no contexto brasileiro. Em todo o mundo, estima-se que mais de 500 mil novos casos e mais de 300 mil mortes ocorram anualmente devido a essa enfermidade, com a maioria dos registros concentrados em nações em desenvolvimento, onde os recursos para programas de rastreamento e prevenção são limitados (Keetile *et al.*, 2021).

No Brasil, mantém-se como um desafio relevante de saúde, classificando-se como a quarta neoplasia maligna mais comum entre mulheres. Apesar de avanços nos programas de rastreamento, acesso à vacinação contra o HPV e tratamentos mais eficazes, as disparidades socioeconômicas e regionais continuam a obstaculizar os esforços para reduzir a incidência e mortalidade associadas a esta doença (Lopes; Ribeiro, 2019).

Sua distribuição geográfica no Brasil revela desigualdades socioeconômicas e de acesso aos serviços de saúde, com taxas mais altas de incidência e mortalidade nas regiões Norte e Nordeste. Isso é atribuído à escassez de acesso a serviços de saúde adequados, cobertura limitada de programas de rastreamento e maior prevalência de fatores de risco, como baixa escolaridade e falta de conscientização sobre saúde reprodutiva (Oliveira *et al.*, 2023).

O CCU é uma condição complexa desencadeada por uma série de alterações celulares progressivas no colo do útero, em grande parte associadas à infecção pelo HPV (Lacerda *et al.*, 2022).

Esta patologia representa uma das principais causas de morbidade e mortalidade entre as mulheres em escala global, particularmente em regiões menos desenvolvidas, onde os recursos para programas de rastreamento e prevenção são limitados (Costa *et al.*, 2020).

A fisiopatologia do CCC é caracterizada pela infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV), que pode levar a modificações pré-cancerosas no epitélio cervical, conhecidas como neoplasia intraepitelial cervical (NIC), e progressão para formas invasivas de câncer (Barcelos *et al.*, 2021). O diagnóstico

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES ASSOCIADOS À INCIDÊNCIA DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO
Thaynara Ferreira Lopes, Antônia Dara Barbosa Verçosa, Irla Santos Sobrinho, Ruth Silva Lima da Costa

precoce desempenha um papel crucial, geralmente alcançado por meio do exame de Papanicolau, seguido de confirmação histológica por biópsia em casos suspeitos (Silva *et al.*, 2020).

O tratamento varia conforme o estágio da doença, idade e condição de saúde geral da paciente. Opções terapêuticas incluem cirurgia, radioterapia, quimioterapia e terapias-alvo, muitas vezes combinadas para otimizar a eficácia e reduzir o risco de recorrência. Avanços significativos em imunoterapia também oferecem novas perspectivas para o manejo de casos avançados e metastáticos (Araújo *et al.*, 2021).

Em termos de prevenção, a vacinação contra o HPV desempenha um papel fundamental na redução da incidência do câncer cervical, especialmente quando administrada antes do início da atividade sexual. Programas de rastreamento eficazes, como exames de Papanicolau regulares e triagem de HPV, são cruciais para detectar lesões pré-cancerosas precocemente e fornecer intervenções adequadas (Costa *et al.*, 2020).

A educação sobre saúde reprodutiva e sexual, junto com o acesso a serviços de saúde adequados, são componentes vitais na abordagem global para prevenir e controlar o câncer cervical (Viana *et al.*, 2019).

Diante desse cenário, compreender os fatores de risco associados à incidência do CCU torna-se fundamental para orientar estratégias de prevenção, detecção precoce e manejo clínico da doença. Sendo assim, o presente estudo tem por objetivo analisar a relação entre os fatores de risco e os determinantes sociais na incidência do câncer do colo do útero.

MÉTODO

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, seguindo seis etapas metodológicas: identificação do tema e formulação da questão de pesquisa, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão de estudos relevantes, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, avaliação crítica dos dados coletados, interpretação dos resultados e revisão para apresentação final.

A questão orientadora deste estudo foi formulada como: "Qual a relação dos fatores de risco com os determinantes sociais na incidência do câncer do colo do útero?" Para a seleção dos artigos, foi realizada uma busca eletrônica nas bases de dados *National Library of Medicine* (MEDLINE/PUBMED) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), referente a publicações do período compreendido entre de 2018 e 2023.

A busca eletrônica foi conduzida utilizando descritores em português, como "Câncer do colo do útero", "Fatores de risco" e "Determinantes sociais", bem como em inglês, utilizando *cervical cancer* e *risk factors*, *cervical cancer and social determinants* todos extraídos do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) do Portal da Biblioteca Virtual em Saúde. Para ampliar a quantidade de estudos sobre o tema, o operador booleano "AND" foi utilizado para intersecção entre os termos *cervical cancer* e *risk factors*.

Quanto aos critérios de inclusão, foram selecionados artigos publicados em português ou inglês, disponíveis eletronicamente, gratuitamente e que abordassem diretamente o tema da questão

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

FATORES ASSOCIADOS À INCIDÊNCIA DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO
 Thaynara Ferreira Lopes, Antônia Dara Barbosa Verçosa, Irla Santos Sobrinho, Ruth Silva Lima da Costa

orientadora. Foram-se excluídos artigos duplicados, publicados em outros idiomas, artigos de revisão de literatura de qualquer tipologia e que não respondiam à pergunta norteadora da pesquisa.

Quadro 1 - Fluxograma explicativo do processo de seleção de estudos científicos

MEDLINE/PubMed	SCIELO
Descritores em inglês indexados no DeCs: <i>cervical cancer e risk factors + cervical cancer and social determinants + Uso de operador booleano “AND”</i>	
Resultados totais de estudos encontrados:	
153 estudos	107 estudos
Aplicação dos critérios de inclusão e exclusão:	
69 estudos	51 estudos
Leitura dos títulos e resumos:	
19 estudos	19 estudos
Leitura dos artigos completos + exclusão dos artigos repetidos:	
3 estudos	7 estudos
10 estudos incluídos na revisão	

Fonte: Autoral (2024)

Para interpretação dos resultados, utilizou-se à leitura comparativa entre os artigos, buscando identificar similaridades. Na sequência, categorizou-se os dados extraídos das pesquisas selecionadas em um quadro ajustado, com propósito de proporcionar uma análise comparativa, de modo a viabilizar a aquisição de respostas à problemática do estudo.

RESULTADOS

Quadro 2 – Artigos selecionados para composição da pesquisa

AUTOR/ANO	TÍTULO	METODOLOGIA	OBJETIVO	RESULTADOS
Silva <i>et al.</i> , 2023	Exame de Papanicolau no Brasil: análise da Pesquisa Nacional de Saúde em 2013 e 2019	Estudo Transversal	Comparar a cobertura do rastreamento do câncer de colo do útero no Brasil em 2013 e 2019, investigar os fatores associados à realização do exame e os motivos informados para não ter realizado, além de comparar o tempo do recebimento do resultado do exame no SUS e na rede privada.	A realização do exame foi mais comum entre mulheres brancas, com maior nível de escolaridade e renda mais alta, que vivem nas regiões Sul e Sudeste do país. Por outro lado, os motivos mais comuns citados por aquelas que não realizaram o exame foram considerá-lo desnecessário e nunca terem recebido orientação para fazê-lo,

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

FATORES ASSOCIADOS À INCIDÊNCIA DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO
 Thaynara Ferreira Lopes, Antônia Dara Barbosa Verçosa, Irla Santos Sobrinho, Ruth Silva Lima da Costa

				sugerindo que existem disparidades socioeconômicas e regionais na realização do exame.
Kuroki <i>et al.</i> 2021	Risco de câncer cervical e rastreamento entre mulheres que procuram assistência com necessidades básicas	Estudo Transversal	Avaliar a necessidade de rastreamento do câncer de colo uterino entre mulheres que buscam assistência com necessidades básicas e avaliar melhores abordagens para facilitar o encaminhamento do exame Papanicolau.	Entre 932 mulheres de baixa renda que buscam assistência, 250 (26,8%) necessitaram de rastreio do cancro do colo do útero. A maioria relatou falta de dinheiro para despesas inesperadas (91,2%) e necessidades como alimentação, abrigo e vestuário (73,2%).
Viana <i>et al.</i> , 2019	Determinantes sociais da saúde e prevenção secundária do câncer do colo do útero no Estado do Amazonas, Brasil	Estudo ecológico	Conhecer os determinantes sociais de saúde associados com a prevenção secundária do câncer do colo do útero no período de 2010 a 2014.	A baixa cobertura do exame Preventivo do câncer do colo do útero para mulheres de 25 a 64 anos, sendo a faixa etária com menor adesão ao rastreio, a de 60 a 64 anos. A média de analfabetismo feminino na idade de 25 anos ou mais, no Estado, foi de 25,01%, e este indicador apresentou correlação com a baixa cobertura do exame Preventivo para o câncer do colo do útero em todos os anos.
Keetile <i>et al.</i> ; 2021	Fatores associados e desigualdades socioeconômicas no rastreio do cancro da mama e do colo do útero entre mulheres com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos no Botsuana	Estudo Transversal	Avaliar os fatores associados e as desigualdades socioeconômicas no rastreio do câncer da mama e do colo do útero entre mulheres com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos no Botsuana	Os resultados indicam que mulheres em estratos socioeconômicos mais baixos têm menos probabilidade de realizar exames de rastreamento para câncer do colo do útero e câncer de mama, em comparação com aquelas em estratos Socioeconômico mais altos.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

FATORES ASSOCIADOS À INCIDÊNCIA DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO
 Thaynara Ferreira Lopes, Antônia Dara Barbosa Verçosa, Irla Santos Sobrinho, Ruth Silva Lima da Costa

<p>Cesar, <i>et al.</i>, 2023</p>	<p>Citopatológico de colo uterino no extremo sul do Brasil: baixa cobertura e exposição das gestantes mais vulneráveis</p>	<p>Estudo Transversal</p>	<p>Estimar a prevalência, avaliar a tendência e identificar fatores associados à não realização de citopatológico de colo uterino (CP) entre puérperas em Rio Grande (RS).</p>	<p>Apesar da maioria das participantes ter feito seis ou mais consultas de pré-natal, 43% não fizeram o exame de Papanicolau. Puérperas mais jovens, de cor preta, sem companheiro, com menos escolaridade e renda, desempregadas, sem planejamento da gravidez, com menos consultas pré-natais, fumantes durante a gestação e sem tratamento para doenças tiveram maior probabilidade de não realizar o exame.</p>
<p>Dias, <i>et al.</i>, 2021</p>	<p>Perfil Epidemiológico das Mulheres com Câncer Ginecológico: um estudo multicaseos, no Sul do Brasil</p>	<p>Estudo Transversal</p>	<p>Analisar o perfil epidemiológico das mulheres com diagnóstico de câncer ginecológico.</p>	<p>O estudo envolveu 310 pacientes, com idade média de 52,13 anos. A maioria das mulheres era caucasiana (90,4%), casada ou em união estável (60%), de baixa renda (89,2%), e possuía até o ensino fundamental completo (59,8%). Cerca de 46,2% eram tabagistas ou ex-tabagistas, e a maioria (85,5%) não praticava atividade física. A maioria dos casos (78,7%) era de câncer de colo uterino.</p>
<p>Silva; Pinto, Figueiredo, 2022</p>	<p>Fatores associados ao início do tratamento especializado em tempo inoportuno após diagnóstico do câncer do colo do útero no Estado da Bahia, Brasil</p>	<p>Estudo Transversal</p>	<p>Analisar os fatores associados ao tratamento especializado em tempo inoportuno após diagnóstico do câncer do colo do útero no Estado da Bahia, Brasil.</p>	<p>O estudo analisou 9.184 casos, dos quais 65% receberam tratamento em tempo inoportuno (mais de 60 dias entre diagnóstico e tratamento). A prevalência desse tratamento foi mais alta entre mulheres</p>

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

FATORES ASSOCIADOS À INCIDÊNCIA DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO
 Thaynara Ferreira Lopes, Antônia Dara Barbosa Verçosa, Irla Santos Sobrinho, Ruth Silva Lima da Costa

				com 65 anos ou mais, sem escolaridade e com estágio avançado do tumor e em grupos de mulheres em situações mais desfavorável.
Valesca de Menezes Lacerda <i>et al.</i> , 2022	Perfil sociodemográfico e clínico de mortalidade por câncer de colo do útero no estado da Bahia	Estudo Transversal	Analisar o perfil sociodemográfico e clínico da mortalidade por câncer do colo do útero no Estado da Bahia – o mais populoso da região Nordeste.	Durante o período analisado, ocorreram 6.675 óbitos por neoplasia maligna do colo do útero, com uma média anual de 290 óbitos. A faixa etária mais afetada foi de mulheres com 60 anos ou mais. Predominaram mulheres pardas ou negras, com baixa escolaridade e estado civil solteiro.
Oliveira <i>et al.</i> , 2023	Desigualdades sociais no diagnóstico do câncer do colo do útero no Brasil: um estudo de base hospitalar	Estudo Transversal	Analisar a prevalência de estadiamento avançado ao diagnóstico do câncer do colo do útero e sua associação com indicadores individuais e contextuais socioeconômicos e de oferta de serviços de saúde no Brasil	A prevalência de diagnóstico em estágio avançado de câncer do colo do útero foi de 48,4%. Os fatores associados incluíram idades mais avançadas, raça/cor da pele preta, parda e indígena, menor escolaridade, ausência de parceiro conjugal, encaminhamento público ao serviço de saúde e menor taxa de realização de exame citopatológico.
Araújo <i>et al.</i> , 2021	Câncer de colo uterino como marcador de exclusão a serviços de saúde e vulnerabilidade social	Estudo Transversal	Analisar as condições de acesso/utilização do sistema de saúde pelas mulheres com câncer de colo uterino (CCU) e de seus familiares, buscando geolocalizar e identificar o perfil sociodemográfico	A análise sociodemográfica destaca uma maioria não branca (77,7%) e baixo percentual de ensino superior completo (6,8%). O conhecimento sobre o Papanicolau é alto (88,9%), enquanto a desinformação sobre o HPV é significativa (44,4%).

Fonte: De autoria própria, (2024)

Os resultados da análise revelaram uma relação significativa entre os fatores de risco e os determinantes sociais na incidência do câncer do colo do útero. Fatores como idade avançada, raça/cor não branca, menor nível de escolaridade, baixa renda, ausência de parceiro conjugal e acesso limitado aos serviços de saúde pública foram consistentemente associados a um aumento do risco de desenvolvimento da doença.

Esses resultados indicam que as disparidades socioeconômicas e demográficas desempenham um papel crucial na incidência do câncer do colo do útero, destacando a necessidade de abordagens mais abrangentes e equitativas na prevenção e controle da doença. Além disso, a falta de acesso aos exames de rastreamento e a realização tardia do diagnóstico foram identificadas como questões-chave que são importantes para o cenário enfrentado no combate ao câncer do colo do útero.

DISCUSSÃO

A discussão desses estudos, conforme abordada por diversos autores, destaca várias questões relevantes relacionadas ao câncer do colo do útero (CCU) e ressalta a importância de abordagens integradas e políticas públicas direcionadas para enfrentar esses desafios, onde foi possível observar a situação da doença em diferentes regiões e contextos socioeconômicos.

De acordo com os achados de Silva *et al.* (2023), existem disparidades regionais na realização do exame de Papanicolau no Brasil, com maior adesão observada em mulheres brancas, com maior escolaridade e renda, e nas regiões Sul e Sudeste do país. Isso ressalta a importância de políticas públicas que visem a redução dessas desigualdades, garantindo um acesso equitativo aos serviços de prevenção.

Segundo Kuroki *et al.* (2021), existem muitas dificuldades enfrentadas por mulheres de baixa renda na busca por assistência para o rastreamento do CCU, indicando uma necessidade premente de intervenções que facilitem o acesso a esses serviços. Essa falta de acesso foi corroborada por Viana *et al.* (2019), que encontraram em seu estudo, uma baixa cobertura do exame preventivo em mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos, especialmente entre aquelas com maior índice de analfabetismo.

Esse problema foi identificado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) conduzida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2008, cerca de 84,6% das mulheres entre 25 e 59 anos afirmaram ter realizado pelo menos um exame de Papanicolau nos três anos anteriores à pesquisa. No entanto, observou-se uma menor cobertura desse exame entre as mulheres de baixa renda e aquelas que residiam nas regiões Norte e Nordeste do país, sinalizando que a situação vem persistindo no país (IBGE, 2010).

Os achados do estudo de Silva *et al.* (2020) revelaram a falta de conhecimento significativa entre as mulheres sobre o câncer de colo do útero, abrangendo áreas como sintomas, tratamento e prevenção. Esse déficit de conhecimento foi atribuído principalmente a fatores socioeconômicos, como baixa escolaridade e situação financeira precária, sendo assim, essa necessidade de compreensão pode ser preocupante, já que a falta de identificação precoce da doença pode aumentar sua mortalidade.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES ASSOCIADOS À INCIDÊNCIA DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO
Thaynara Ferreira Lopes, Antônia Dara Barbosa Verçosa, Irla Santos Sobrinho, Ruth Silva Lima da Costa

Além disso, a análise de Oliveira *et al.* (2023) sobre as desigualdades sociais no diagnóstico da doença mostrou que mulheres em situação socioeconômica desfavorável têm maior probabilidade de serem diagnosticadas em estágios avançados, o que ressalta a urgência de estratégias de prevenção e detecção precoce direcionadas a esses grupos vulneráveis.

Nesse sentido, tem sido traçadas estratégias para o controle do CCU no Brasil para uma maior cobertura de exames e tratamento pelo SUS. No entanto, persistem desafios, como mulheres que nunca fizeram o exame preventivo, ligados a questões individuais e de gestão pública. É crucial melhorar a coordenação assistencial, promover o acolhimento e ampliar o acesso aos serviços. Reduzir o tempo de diagnóstico e tratamento, especialmente para mulheres em situação vulnerável e em áreas remotas, é fundamental para diminuir desigualdades regionais (Lopes; Ribeiro, 2019).

A falta de cobertura do rastreamento também foi evidenciada por Silva, Pinto e Figueiredo (2022), que apontaram a baixa adesão ao exame de Papanicolau entre puérperas no extremo sul do Brasil, mesmo entre aquelas que realizaram consultas pré-natais regulares. Esses resultados destacam a necessidade de uma abordagem mais abrangente que inclua educação em saúde e conscientização sobre a importância da prevenção do CCU.

Nesse sentido, um estudo que investigou a qualidade do rastreamento do câncer cervical no Brasil, utilizando dados do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade na Atenção Básica (PMAQ), evidenciou que problemas como falta de acesso, atrasos nos exames e falta de orientações afetaram uma parte significativa das mulheres. A qualidade foi influenciada pelo desenvolvimento humano e renda familiar, sendo pior em áreas menos desenvolvidas. A região Centro-Oeste foi a mais afetada, especialmente mulheres indígenas e amarelas. Por outro lado, mulheres com parceiros, recebendo Bolsa Família e empregadas, enfrentaram menos problemas (Barcelos *et al.*, 2017).

Destarte, dados de um estudo que investigou o perfil epidemiológico do câncer de colo uterino no Brasil entre 2018 e 2022, demonstraram que as mulheres mais afetadas foram aquelas entre 40 e 49 anos, na região Sudeste e de etnia parda, com o ano de 2022 registrando o maior número de casos. Isso ressalta a necessidade de atenção às internações hospitalares por essa neoplasia, exigindo ações proativas do governo e da sociedade brasileira (Freitas *et al.*, 2023).

Mediante a isso, os achados de estudo de Araújo *et al.* (2021) ressaltaram a importância do conhecimento sobre o Papanicolau e a conscientização sobre o HPV na prevenção do CCU. Esses resultados indicam a necessidade de programas de educação em saúde voltados para a população, visando aumentar o conhecimento sobre os métodos de prevenção e os fatores de risco associados ao câncer de colo do útero. Nesse sentido o estudo de Silva *et al.* (2022) também destaca uma necessidade contínua de educação e conscientização sobre a importância da triagem regular para o CCU.

Destaca-se então, a necessidade de difundir conhecimentos sobre a doença e de implantar políticas preventivas e de reabilitação eficazes para melhorar os resultados das pacientes. Isso aponta para a importância de abordagens integradas que incluam não apenas o tratamento clínico, mas também o apoio psicossocial e a educação do paciente (Malachias *et al.*, 2021; Bueno *et al.*, 2023).

Por outro lado, embora Costa *et al.* (2020), Cumba (2021) e Viana *et al.* (2022) destacam avanços promissores no tratamento do câncer do colo do útero (CCU), como diagnóstico precoce, terapia personalizada e uso de tecnologias avançadas, como ressonância magnética, surge a necessidade de problematizar a implementação dessas abordagens. Questões como os recursos financeiros direcionados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para investimentos em tecnologia e terapia personalizada, bem como a disponibilidade dessas inovações em diferentes regiões, levantam preocupações sobre a equidade no acesso.

A regionalização da assistência também é um ponto a ser considerado, pois a concentração de recursos e expertise em centros urbanos pode deixar populações rurais ou remotas em desvantagem no acesso a esses avanços. Portanto, enquanto avançamos na busca por melhores desfechos terapêuticos e taxas de sobrevivência para pacientes com CCU, é essencial abordar essas questões sistêmicas para garantir que os benefícios alcançados sejam equitativamente distribuídos e acessíveis a todas as mulheres afetadas pela doença (Alves *et al.*, 2017).

CONSIDERAÇÕES

As disparidades socioeconômicas e demográficas desempenham um papel crucial na incidência do câncer do colo do útero. Fatores como idade avançada, raça não branca, baixa escolaridade, renda limitada, falta de parceiro e acesso restrito aos serviços de saúde foram consistentemente associados a um maior risco de desenvolvimento da doença. A falta de acesso a exames de rastreamento e diagnóstico tardio também foram identificados como problemas-chave. No entanto, é imperativo reconhecer a variabilidade dessas disparidades em diferentes contextos regionais.

Em áreas rurais ou remotas, por exemplo, onde a infraestrutura de saúde é escassa, as barreiras logísticas e geográficas podem intensificar a inacessibilidade aos serviços de saúde, exacerbando os desafios enfrentados pelas comunidades locais. Em contrapartida, em regiões urbanas densamente povoadas, a sobrecarga nos sistemas de saúde pública pode resultar em longas esperas por serviços e, conseqüentemente, em atrasos no diagnóstico e tratamento.

Dessa forma, ao implementar estratégias de saúde pública, é crucial uma abordagem diferenciada e adaptada às peculiaridades regionais, visando mitigar as disparidades específicas enfrentadas por cada comunidade. Medidas como alocação direcionada de recursos, estabelecimento de unidades móveis de saúde em áreas remotas e desenvolvimento de programas de conscientização culturalmente sensíveis podem ser eficazes para enfrentar esses desafios.

As limitações deste estudo incluem restrições de acesso a certos bancos de dados e literatura não indexada, o que pode levar a análises incompletas e vies de seleção. A variação na qualidade dos estudos incluídos também pode afetar a robustez das conclusões, enquanto a exclusão de estudos em idiomas diferentes do inglês e do português pode restringir a compreensão global.

Para futuras pesquisas, estudos longitudinais são recomendados para acompanhar mulheres ao longo do tempo e entender melhor os fatores de risco. Explorar o impacto das mudanças nas

políticas de saúde e nos programas de rastreamento é fundamental para melhorar os resultados a longo prazo para mulheres com câncer do colo do útero.

REFERÊNCIAS

ALVES, Mônica Oliveira; MAGALHÃES, Sandra Célia Muniz; COELHO, Bertha Andrade. A regionalização da saúde e a assistência aos usuários com câncer de mama. **Saúde e Sociedade**, v. 26, p. 141-154, 2017.

ARAÚJO, Fernanda Keller Leite et al. **Câncer de colo uterino como marcador de exclusão a serviços de saúde e vulnerabilidade social**. 2021. TCC (Graduação) - Faculdade Pernambucana de Saúde, [S. l.], 2021. Disponível em: <http://tcc.fps.edu.br:80/jspui/handle/fpsrepo/1061>. Acesso em: abr. 2024.

BARCELOS, Mara Rejane Barroso et al. Qualidade do rastreamento do câncer de colo uterino no Brasil: avaliação externa do PMAQ. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, p. 67, 2017.

BUENO, Deolinda Márcia Pompeu; CUNHA, Inara Pereira; MENEZES, Marcelo de Castro. Adesão ao protocolo de prevenção do câncer de colo do útero: estudo caso controle. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 22, n. 1, 2023.

COSTA, Tatiane Nicolela Prata et al. Displasia grave de colo uterino em paciente idosa: relato de caso. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 57, p. e3986-e3986, 2020.

CUMBA, Maria Calambe. **Aplicação de ressonância magnética na sequência em Difusão para avaliação de câncer do colo uterino: Relato de Caso e Revisão de Literatura**. [S. l.: s. n.], 2021. Disponível em: <https://ninho.inca.gov.br/jspui/handle/123456789/4696>. Acesso em: 12 abr. 2024.

DIAS, Mirella et al. Perfil Epidemiológico das Mulheres com Câncer Ginecológico: um estudo multicaseiros, no Sul do Brasil. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 37025-37035, 2021.

FREITAS, Igor Aser Sousa et al. Perfil epidemiológico câncer de colo uterino no Brasil e em suas regiões no período de 2018 e 2022. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 4, p. 1710-1719, 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. **Panorama da Saúde no Brasil: acesso e utilização dos serviços, condições de saúde e fatores de risco e proteção à saúde (PNAD, 2008)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

KEETILE, Mpho et al. Factors associated with and socioeconomic inequalities in breast and cervical cancer screening among women aged 15–64 years in Botswana. **PLoS One**, v. 16, n. 8, p. e0255581, 2021.

KUROKI, Lindsay M. et al. Cervical cancer risk and screening among women seeking assistance with basic needs. **American journal of obstetrics and gynecology**, v. 224, n. 4, p. 368. e1-368. e8, 2021.

LACERDA, Mariane Valesca de Menezes et al. Perfil sociodemográfico e clínico de mortalidade por câncer de colo do útero no estado da Bahia. **Revista De Trabalhos Acadêmicos – Universo Belo Horizonte**, v. 1, n. 5, 2022.

LOPES, Viviane Aparecida Siqueira; RIBEIRO, José Mendes. Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: uma revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 3431-3442, 2019.

MALACHIAS, Brenna Castro et al. Diagnostico de enfermagem à portadora de câncer de colo de útero e colostomia. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 29, 2021.

OLIVEIRA, Nayara Priscila Dantas de. et al. Desigualdades sociais no diagnóstico do câncer do colo do útero no brasil: um estudo de base hospitalar. **Ciência e Saúde Coletiva**, 2023

SILVA, Dândara Santos; PINTO, Mônica Conceição; FIGUEIREDO, Maria Aparecida Araújo. Fatores associados ao início do tratamento especializado em tempo inoportuno após diagnóstico do câncer do colo do útero no Estado da Bahia, Brasil. **Cadernos de saúde pública**, v. 38, p. e00022421, 2022.

SILVA, Gulnar Azevedo et al. Exame de Papanicolaou no Brasil: análise da Pesquisa Nacional de Saúde em 2013 e 2019. **Revista de Saúde Pública**, v. 57, p. 55, 2023.

SILVA, Mikaela Luz et al. Conhecimento de mulheres sobre câncer de colo do útero: Uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 7263-7275, 2020.

VALESCA DE MENEZES LACERDA, Mariane et al. Perfil sociodemográfico e clínico de mortalidade por câncer de colo do útero no estado da Bahia. **Revista De Trabalhos Acadêmicos–Universo Belo Horizonte**, v. 1, n. 5, 2022.

VIANA, Juliana Nascimento et al. Determinantes sociais da saúde e prevenção secundária do câncer do colo do útero no Estado do Amazonas, Brasil. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 52, n. 2, p. 110-120, 2019.

VIANA, Lia Caetano et al. Metastases pulmonar e hepática em uma paciente jovem com carcinoma escamoso de colo de útero: um relato de caso. **Open Science Research**, v. 3, 2022.